

## Artigo

### RELATÓRIO SINTÉTICO DO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT NO ANO DE 1994

**Morizot Leite Filho**

O Serviço de Oftalmologia do Instituto Benjamin Constant foi criado em 1950, como Centro de Prevenção à Cegueira, pelo então Presidente da República Eurico Gaspar Dutra. Hoje, transformado em um serviço de referência na especialidade, atende, além do corpo de alunos da Instituição, à comunidade em ações clínicas e cirúrgicas e efetiva curso de pós-graduação, em convênio com a Sociedade Brasileira de Oftalmologia - SBO e a Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO, onde são formados oftalmologistas de diversos estados do País. Vinculado administrativamente ao Departamento de Atendimento Médico, Nutricional e de Reabilitação, atendeu no ano de 1994, seis mil pacientes, em seu ambulatório, tendo realizado cento e noventa e uma cirurgias. Os pacientes atendidos no ambulatório que apresentavam patologias que necessitavam de junta médica, foram encaminhados às áreas específicas.

Na área de úvea, foram atendidos cinquenta e um pacientes, sob a orientação do Dr. Geovani Colombini, a lesão teve localização preferencial no polo posterior do olho ( 35 casos ). Sendo constatada a alta incidência de toxoplasmose (20 casos ).

Na área de plástica e órbita, sob a orientação do Dr. Rogério Neuralter, foram atendidos cento e cinco pacientes, sendo sessenta e um do sexo feminino, vinte e seis do masculino e dezoito crianças. Para tratamento clínico foram encaminhados cinquenta e oito pacientes e quarenta e sete para cirurgia. A exoftalmia endócrina foi o diagnóstico de maior frequência, com vinte e sete casos. Esse número é considerado alto, justificando-se por ser um serviço de referência para instituições e médicos endocrinologistas.

Na área de vias lacrimais, sob a orientação do Dr. Ricardo Chagas, foram examinados vinte e sete pacientes, sendo vinte e um do sexo feminino e seis do masculino. A dacriocistite foi o diagnóstico de maior incidência (13 casos ).

Na área do glaucoma, sob a orientação do Dr. Edgard Abrantes, foram examinados setenta e sete pacientes. O glaucoma primário de ângulo aberto teve a maior incidência ( 30 casos ). Esse número é realmente baixo em relação ao número de pacientes glaucomatosos em tratamento no ambulatório, contudo lembro que este é um número relativo a pacientes com matrículas novas.

Na área de córnea, sob a minha orientação, foram atendidos cento e vinte e cinco pacientes, sendo o principal diagnóstico o leucoma de etiologia diversa ( 35 casos ), sendo dezessete com indicação cirúrgica. Apenas cinco pacientes foram submetidos a transplante de córnea. No estrabismo, sob a orientação do Dr. Samuel Cukiermam, foram atendidos cento e trinta e um pacientes, sendo vinte e dois com indicação cirúrgica.

Na retina, sob a orientação do Dr. Eduardo Morizot, foram atendidos oitenta e nove pacientes, sendo a patologia mais freqüente a retinopatia diabética com quatorze pacientes, sendo esta a principal causa de cegueira nos países desenvolvidos.

Duzentos e cinco pessoas, na sua maior parte alunos da própria Instituição, foram atendidos na área de visão subnormal, sob a orientação do Dr. Helder Alves da Costa Filho.

Cabe ressaltar que os dados apresentados referem-se somente a matrículas novas, ou seja pacientes que procuram o serviço pela primeira vez. O número de atendimentos, quando somadas as consultas de revisão e avaliação e os curativos, passaria dos onze mil.

**Morizot Leite Filho** é médico oftalmologista